

## NOTAS SOBRE JERÓNIMO VALERA E SUAS OBRAS SOBRE LÓGICA

ROBERTO HOFMEISTER PICH

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS*

### RESUMEN / RESUMO

Jerónimo Valera (1568-1625) ocupa um lugar fundamental na história do pensamento filosófico colonial. A sua obra “*Commentarii ac quaestiones in universam (...) logicam*” foi a primeira obra de filosofia impressa na América do Sul. A obra, em si, é de grande valor para os temas da lógica e da filosofia da linguagem. Neste estudo, após fazer uma apresentação do autor, três apontamentos se destacam: a novidade de ser uma “*logica in via Scoti*”, a consideração de que o volume até aqui conhecido da lógica de Jerónimo Valera é só o primeiro de uma obra dividida em dois volumes e, finalmente, a organização de um sumário da obra, a qual, ela mesma, tal como foi catalogada até aqui, não apresenta.

*Palabras clave:* Jerónimo Valera, escolástica colonial, história da lógica, scotismo.

### ABSTRACT

Jerónimo Valera (1568-1625) occupies a fundamental place in the history of colonial philosophical thought. His work “*Commentarii ac quaestiones in universam (...) logicam*” was the first philosophical work to be printed in South America. It is as such of great value for the themes of logics and philosophy of language. In this study, after making a presentation of the author, three aspects are highlighted: the novelty of being a “*logica in via Scoti*”, the consideration that the volume known up to now of Jerónimo Valera’s logic is just the first one of a work divided in (at least) two volumes, and finally

the organization of a table of contents of the work, not to be found in it as it has been catalogued until now.

*Keywords:* Jerónimo Valera, colonial scholasticism, history of logic, scotism.

## I. INTRODUÇÃO

Jerónimo Valera, filho de conquistadores da cidade de Chachapoyas, ali nasceu, na localidade de Nieva, em 1568. Em Lima, ele se tornou franciscano – em 21 de agosto de 1588, vestiu o hábito no Convento de São Francisco de Lima, que pertencia, e ainda pertence, à Província Franciscana dos Doze Apóstolos<sup>1</sup>. Jerónimo Valera, a propósito, ao que tudo indica, irmão do conhecido cronista jesuíta Blas Valera – esse mesmo mestre de Inca Garcilaso de la Vega –, exerceu funções de guardião do Convento de São Francisco e, posteriormente, foi Provincial (eleito em 02 de agosto de 1614, provavelmente o vigésimo da Província dos Doze Apóstolos). No mesmo Convento de São Francisco, Valera atuou como “leitor” de teologia sagrada e artes, por dezesseis anos, ao que tudo indica *dentro do* período que se estende de 1590 a 1607. Em Lima, chegou a atuar como qualificador do Santo Ofício em 1621<sup>2</sup>. Foi também nessa cidade, no Convento de São Francisco, que Jerónimo faleceu. Guillermo Furlong, em especial, salienta que Jerónimo Valera teve atuação como professor de filosofia em outros conventos da Ordem Franciscana, a saber, Potosí e Chuquisaca<sup>3</sup>. As crônicas franciscanas o caracterizam como pregador destacado e erudito, conhecedor e entusiasta do pensamento de João Duns Scotus. A obra principal de Jerónimo Valera é ao mesmo tempo um testemunho vibrante do estudo, do ensino e da escritura da filosofia, no caso, da lógica filosófica, no início do século 17, e um monumento à recepção, à influência e ao desenvolvimento do pensamento de Duns Scotus nas instituições do Peru colonial<sup>4</sup>.

1 Cf. FRAY DIEGO CÓRDOVA SALINAS, *Crónica de La Provincia de los Doce Apóstoles (1651)*, Washington, Edición de Lino Canedo, 1957, 623.

2 Hoje, o melhor parecer biográfico sobre Jerónimo de Valera é, por certo, V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista de Jerónimo de Valera (1568-1625)”, em J. C. BALLÓN VARGAS (ed. y coord.), *La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)*, Lima, Universidad Científica del Sur – Universidad Nacional Mayor de San Marcos – Ediciones del Vicerrectorado Académico, 2011, 437-443.

3 Cf. G. FURLONG, *Nacimiento y desarrollo de La filosofía en el Rio de La Plata 1536-1810*, Buenos Aires, Editorial Guillermo Kraft Limitada (Publicaciones de La Fundación Vitoria y Suárez), 1952, 137.

4 Assim, por exemplo, G. FURLONG, *Nacimiento y desarrollo, o. c.*, 137-138, fala da introdução do scotismo, em pontos teológicos sobretudo (em especial o tópico da imaculada concepção de Maria), na Universidade de Córdoba, fundada pelos jesuítas, no século 17, como coincidindo com a chegada ali da obra de JERÓNIMO VALERA. Segundo V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 480sqq., o quinto provincial da “Província de los Doce Apóstolos”, Juan del Campo, introduziu o

A obra filosófica de Jerónimo Valera que chegou aos dias de hoje, a saber, “*Commentarii ac quaestiones in universam Aristotelis ac Subtilissimi Doctoris Ioannis Duns Scoti logicam*”, publicada em 1610, foi a primeira obra de filosofia impressa no Vice-Reino do Peru e na América do Sul, aparentemente também a primeira a ser escrita por um “*criollo*”, isto é, um filho de colonizadores espanhóis nascido no território “descoberto”<sup>5</sup>. Ao que tudo indica, ela foi preparada para os estudos de artes e lógica dos franciscanos conventuais, não tendo sido esboçada e apresentada por ocasião de cursos universitários, formalmente. É provável que Jerónimo Valera não tenha sido professor na Universidade de San Marcos, onde os franciscanos, a propósito, só teriam cátedras específicas sobre João Duns Scotus no início do século 18, e “sem renda”. É claro que, se “universidade” significa o contexto acadêmico mais amplo de escolas, colégios e casas das diversas Ordens, cujos membros, para obtenção de graus, dependiam da aprovação da instituição universitária (San Marcos), pode-se dizer que Valera foi professor na universidade<sup>6</sup>. Segundo Córdova Salinas, os cronistas franciscanos não fizeram registro dos diversos “leitores” que ensinaram as matérias do sistema educacional dos conventos no Peru, mas só registravam leitores jubilados, como Valera<sup>7</sup>. De todo modo, nas casas de estudo da Ordem, no século 16, em regra havia um leitor de Scotus e um de Boaventura. O Convento de São Francisco de Lima teve três cátedras de teologia, sendo a terceira dedicada a Tomás de Aquino. Havia três cátedras de lógica e filosofia (incluindo toda a lógica, a filosofia da natureza e a metafísica), ainda que, olhando o Convento em Lima *junto com* os seus “colégios” de formação, houvesse um número maior de cátedras, seis de teologia escolástica, três de lógica e filosofia, uma de gramática e uma de teologia moral, e ainda outros cursos, segundo Córdova Salinas<sup>8</sup>. O seguidor de Valera na “doutrina scotista” foi Fray Miguel Ribera, e Alfonso Briceño, por certo, foi aluno de Valera na primeira década do século 17<sup>9</sup>.

Dito isso, no que segue três são as direções de orientação desse estudo. Primeiramente, quer-se circunstanciar o auto-entendimento da obra de Jerónimo Valera como uma “*logica in via Scoti*”, aspecto esse que, em termos de consideração da escritura filosófica e recepção do pensamento scotista, apre-

pensamento scotista no Peru. Cf. também F. BARREDA LAOS, *Vida Intelectual del Virreinato del Perú*, Lima, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 31964, 73.

5 A qualificação de Valera como “*criollo*”, e não como “mestiço”, parece ser a mais assegurada pelas fontes; cf. também A. TIBESAR, *Comienzos de los franciscanos del Perú*, Iquitos, CETA, 1991, 174-175, 182, 185.

6 Cf. V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 482.

7 Cf. DIEGO CÓRDOVA SALINAS, *Crónica de La Provincia*, *o. c.*, 1012-1013.

8 *Ib.*

9 Cf. V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 481, também nota 182.

senta uma novidade. Em segundo lugar, dando destaque ao projeto de escritos de Valera, quer-se insistir na constatação de que o volume até aqui conhecido da lógica de Jerónimo Valera é só o primeiro de uma obra dividida em dois volumes. Finalmente, uma vez que o volume individual que serviu de base ao estudo, como virtualmente todos os demais volumes individuais conhecidos ou encontrados até aqui da mesma obra de Valera, não contém nem sumário nem índice, apresenta-se um sumário para o volume, adotando a sua paginação original.

## II. UMA “*LOGICA IN VIA SCOTI*”

É reconhecido que a filosofia colonial foi essencialmente realizada por membros das Ordens religiosas, seja nos conventos, mosteiros e seminários, seja nas cátedras universitárias. Está já bem documentado que foram produzidos pelos professores, em especial e comumente no século 17, manuais (muitas vezes na forma de “*cursus*” ou “*summae*”) e tratados, muitos sobrevivendo em forma impressa, alguns sobrevivendo em documento manuscrito. Quase todos os professores-autores, como de resto também ocorria no modelo ibérico, faziam uso de obras aristotélicas como base, descrevendo, explicando e contribuindo, a partir daí, para os assuntos atuais e os debates correntes. Segundo Walter B. Redmond, a lógica terminista e a *logica vetus* eram estudadas continuamente. Nesse quadro, fazia-se uso de uma lógica “formal”, ou “menor”, também chamada de “*summulae*”, justamente por terem como pano de fundo as *Summulae logicales* de Pedro Hispano; além disso, o estudo da lógica “maior” seguia comumente o roteiro da *Eisagogé* de Porfírio, tratando dos “universais” e “predicáveis”, bem como das *Categorias* e dos *Segundos Analíticos* de Aristóteles, e ainda com frequência os *Tópicos* e os *Sofismas*<sup>10</sup> – podendo inserir no roteiro, conforme a alocação ou não nas *Summulae*, a obra *Sobre a interpretação* e também os *Primeiros analíticos*<sup>11</sup>.

A obra filosófica de Jerónimo Valera se encaixa perfeitamente dentro do quadro geral oferecido por Redmond. Afinal, os volumes singulares existentes testemunham a dupla estrutura de seu “curso” de lógica – ele não é intitulado assim por Valera, constando, antes (cf. abaixo sob III), as “*Summulae dialecticae*” ou a lógica formal menor, e as “questões”, ou melhor, “*Commentarii*”

10 Cf. W. B. REDMOND, “Latin America, Colonial Thought in”, en E. CRAIG (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Philosophy*, London – New York, Routledge, Vol. 5, 1998, 421-426. Cf. também L. F. RESTREPO, “Colonial Thought”, en S. NUCETELLI – O. SCHUTTE – O. BUENO (eds.), *A Companion to Latin American Philosophy*, Chichester, Wiley-Blackwell, 2010, 36-37.

11 Cf. abaixo a nota 36.

*ac quaestiones...*”, sobre as obras lógicas ou a lógica maior de Aristóteles. De todo modo, essa estrutura, com algumas especificidades, fora verificada por Redmond, como pelos estudos de Beuchot, nos trabalhos marcantes e importantes de lógicos como o agostiniano Fray Alonso de la Vera Cruz (1507/Espanha-1584/México), o primeiro a ensinar filosofia no Novo Mundo e que escreveu a *Recognitio summularum* (1554) e a *Dialectica resolutio* (1554), seguindo um modelo adotado na Universidade de Salamanca, bem como o jesuíta Antonio de la Rueda Rubio (1548-1615), em sua obra sobre lógica, *Commentarii in universam Aristotelis dialecticam* (1603) – a propósito, Valera parece inspirar-se nesse título e na estrutura da exposição da lógica aristotélica que os comentários amplos de Rubio traziam. Ora, uma mesma ordem expositiva foi planejada por Valera, conforme o Proêmio do Livro I de seus *Commentarii ac quaestiones...* (cf. o texto abaixo, sob III)<sup>12</sup>.

De todo modo, chama a atenção, de forma especial, o fato de que, mesmo sob uma estrutura comum, a obra de Valera é uma “lógica scotista”. O título geral o assume, a saber, “*Commentarii ac quaestiones in universam Aristotelis ac subtilissimi Doctoris Ioannis Duns Scoti logicam*” (“Comentários e questões sobre a lógica inteira de Aristóteles e do Sutilíssimo João Duns Scotus”). Valera propõe expor, através de comentários articulados em artigos e questões – em que, sem dúvida, as “questões” são a estrutura mais importante –, a lógica aristotélica e a lógica scotista, mais exatamente, as obras aristotélicas sobre lógica com o auxílio das obras e, portanto, das opiniões scotistas sobre lógica (ou sobre lógica aristotélica). A lógica scotista é assumida para ser um instrumento de interpretação da lógica aristotélica; ao mesmo tempo, Valera elabora, nos comentários de cada distinção, questões próprias sobre os temas da lógica, ainda que sempre na *via* scotista. Como seria de se esperar, Scotus é de fato o autor mais citado, não só as suas obras de lógica, mas também as demais obras de seu *corpus*.

Ao que tudo indica, Valera estava consciente dessa novidade em termos de escritura filosófica sobre lógica, e também os seus confrades peruanos. Ora, a sua publicação, por um dos editores ativos em Lima, a saber, Franciscus del Canto<sup>13</sup>, só seria possível com autorizações diversas, a saber, as “Aprobaciones”: (i) de Fray Diego de Pineda (em espanhol, 13 de março de 1608), (ii) de Fray Benedictus de Huertas Diffini (em espanhol, 17 de março de 1608, por comissão do Rev. Pe. Comissário Geral Fray Juan Venedo), (iii) de Fray

12 Cf. M. BEUCHOT, *Historia de la filosofía en el México Colonial*, Barcelona, Herder, 1996, 143-145. Cf. W. B. REDMOND, “La *Logica mexicana* de Antonio Rubio – Una nota histórica”, en *Diánoia* (UNAM), 28 (1982), 309-330.

13 Como é conhecido, o outro e virtualmente primeiro editor de livros da cidade de Lima, ali atuante desde 1584, era o italiano Antonio Ricardo (1532-1605/1606).

Antonius de Aguillar (em latim, 26 de abril de 1608, esse mesmo preletor ou “*lector primarius*” de teologia sagrada no Convento de São Francisco de Lima, também por comissão do Rev. Pe. Comissário Geral Fray Juan Venedo). Consta ainda (iv) a aprovação impressa, em latim, do próprio Fray Juan Venedo, “*Commissarius Generalis*”, aliás, Comissário Geral de todas as Províncias e Custódias dos frades menores no Peru. Juan Venedo (ou: Ioannes Venido) menciona o nome do Fray Franciscus de Sosa, o Ministro Geral de toda a Ordem dos Franciscanos de então, responsável máximo pela instituição das províncias e custódias franciscanas do Vice-Reino do Peru. Juan Venedo e os três outros confrades saúdam enfaticamente a realização da obra e destacam a sua importância *para a compreensão de Scotus*, salientando que ela foi ditada no Convento de São Francisco de Lima, com a anuência e para o benefício de todos. É visível que Juan Venedo entende que a sua aprovação foi dada partindo do pressuposto das outras três opiniões, oriundas de irmãos da Ordem<sup>14</sup>.

Os dados levam a crer que o processo de aprovação de publicação era burocrático. Após as aprovações internas à Ordem, aparece no texto (v) a aprovação por incumbência do Régio Senado (“*Approbatio de mandato regii senatus*”), Nesse caso, a aprovação foi emitida em 23 de abril de 1608 – curiosamente, pois, anterior à aprovação emitida pelo Fray Antonius de Aguillar –, pelo “*Magister Didacus Ramirez*”, em Lima, e em latim. Todas as aprovações, inclusive essa última, fazem questão de referir a enorme *erudição e competência* de Jerónimo Valera no que diz respeito ao entendimento e à exposição do Doutor Sutil. É digno de nota que esse último revisor por certo não era franciscano ou scotista, visto que ele faz pesar, como motivo de aprovação, o aspecto importante de que a obra terá grande utilidade para entender as afirmações tomísticas (sic!): “*Et non dubito quin ad assertiones thomisticas intelligendas magnam utilitatem adducant*”<sup>15</sup>.

Em seguida, tem-se (vi) a aprovação do Rei, Dom Felipe, Rei de Castilla, Leão, Aragão, Sicílias, Jerusalém, Navarra, Granada, Toledo, Valência, Galícia, Mallorcias, Sevilla, Sardenha, Córdoba, Córsega, Múrcia, Jaén, Algarves de Aljezira, Gibraltar, Ilhas Canárias, Índias Orientais, Ilhas Ocidentais e da “*Tierrafirme Del Mar Oceano*” – mencionando-se então diversos de seus títulos de nobreza. É dito que Valera fez conhecer que, com ordem dos seus prelados, compora e escrevera um “*curso de artes*”, com “*Súmulas*”, “*Lógica*” e “*Filosofia*”, tendo no presente as “*Súmulas*” e a “*Lógica*” prontas para imprimir e con-

14 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...* (Lima, apud Franciscum a Canto, 1610), Aprobaciones.

15 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, Aprobaciones.

tando com a licença dos prelados para tanto. Pediu que se fosse permitido fazer a impressão com o “impressor de libros” Franciscus Del Canto<sup>16</sup>.

Essa expedição de “El Rey”, em espanhol, revela aspectos interessantes da aprovação. O material para publicação foi visto pelo “presidente” e pelos “ouvidores” da “Audiência” e da “Chancelaria Real”, a quem competia o governo, estando vacante o vice-reinado, bem como as licenças e aprovações respectivas. A aprovação foi feita por ordem a mandado ao Mestre Diego Ramirez, cate-drático de Artes na universidade da cidade de Lima, e esse, como dito acima, atesta decisivamente a utilidade da impressão. Foi acordado que seria enviada esta “Carta e Provisão Real” em favor da publicação. Por ela é concedido a Jerónimo Valera “licença e privilégio”, para que no tempo de dez anos, desde a data adiante, Valera ou Franciscus Del Canto, o impressor, possam imprimir as *Súmulas* e a *Lógica*, sem que qualquer outra pessoa possa fazê-lo sem sua “licença e faculdade”, sob anúncio de penalidades materiais, em espécie e em dinheiro, segundo processos cabíveis. Está assim comissionando o governo local, em sua qualidade jurídica, a fazer cumprir a sua “Carta” e “privilégio”. Depois de feita a impressão, ela será levada ao governo mencionado com o original, rubricado por um secretário (infra-subscrito), para que seja corrigida e seja taxada cada folha de papel (“*pliego*”). A carta e o privilégio são dados em Lima, “Ciudad de los Reyes”, em 26 de abril de 1608. Face a tantas datas, parece correta a interpretação de Céspedes Agüero: em fins de 1607, a obra estava pronta para impressão, recebeu aprovações entre 13 de março e 26 de abril de 1608, foi então impressa em 1609, sendo depois corrigida, como solicitado, constando, a propósito, duas páginas de erratas (duas colunas em cada)<sup>17</sup>.

Depois da “Carta” de “El Rey”, constam os nomes: (i) “o licenciado Boan”, (ii) o Doutor Juan Fernandez de Recalde”, (iii) “o Doutor Juan Ximenez de Montalvo”, (iv) “o licenciado Dom Ioan de Billela”, (v) o “Doutor Arias de Ugarte”, (vi) “o licenciado Juan Paez de Laguna”. Ao que parece, esses compõem, ao menos parcialmente, o grupo de presidente e ouvidores da “Audiência” e “Chancelaria Real”. Ora, o referido secretário subscreve o procedimento: “Eu, Dom Alonso Fernandez de Córdoba, Secretário de Câmara e superior da Governância nestes Reinos e Províncias do Peru, pelo Rei, nosso Senhor, a fiz escrever [a “Carta”? A “licença”?] por seu mandado, com acordo do presidente e dos ouvidores”, constando depois o nome impresso, novamente, de Dom Alonso Fernandez de Córdoba. Finalmente, com confirmação de registro (da “obra impressa”?) e taxação de cada folha de papel do livro, consta o nome de

16 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, El Rey.

17 Cf. V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 445. Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, Errata.

Diego Gonzalez Casaprima, “chanceler”. Provavelmente, na composição, essas informações são adicionadas somente depois de cumpridos todos os passos do processo solicitado<sup>18</sup>.

A obra é seguida de uma dedicatória, impressa, de Valera ao Doutor Arias de Ugarte, que anos depois seria arcebispo de Lima. Arias de Ugarte era então senador do Senado de Lima, conselheiro régio, assessor do Pró-Rei Marquês de Montes Claros. Os detalhes desse texto não serão explorados aqui, deixando apenas indicado que essa bela peça escrita em latim traz um apanhado de motivações pessoais e religiosas para a presente publicação, com consideração sobre as missões da Igreja no Novo Mundo e a condição de seus povos<sup>19</sup>. Em seguida, o volume traz um “Prefácio ao Leitor”, também em latim, que novamente pode ser considerado uma “obra a parte”, pois traz reflexões sobre o sentido dessa realização acadêmico-literária e algumas confissões autobiográficas, com elementos estruturais da retórica barroca<sup>20</sup>. Há de novo pensamentos sobre motivações para escrever a obra filosófica em seu contexto, para conventuais em uma casa religiosa no Vice-Reino do Peru. Valera fala com entusiasmo sobre o seu amor por Duns Scotus e agradece aos mestres do Colégio San Martín, dos jesuítas, em Lima, a sua primeira e excelente formação – no período de 1583 a 1587, ali estudou gramática latina, retórica, lógica e demais disciplinas das artes<sup>21</sup>. Ele considera ser um enorme desafio estudar a obra de Scotus e pôr a si a meta de explicá-la – à qual se dedicou com todo o empenho de sua alma, após ingressar no Convento de São Francisco de Lima. Ali, a dedicação só fez crescer a admiração e o entusiasmo pelo Doutor Sutil. O Prefácio chega a conter elementos de defesa de Scotus, sobretudo face a opiniões que desestimulam e tiram razões para penetrar em suas obras. Ainda assim, Valera parece crer que há larga aceitação do pensamento scotista em seu tempo, sob o prisma da verdade e da força argumentativa de suas concepções. O resultado de estudos e esforços de Valera tem como alvo os estudantes. Escrever foi um pedido de estudantes e amigos, dado que Valera por dezesseis anos foi professor, além de teologia sagrada, de lógica, filosofia da natureza e metafísica. A publicação tem em mira as escolas de formação dos franciscanos, no intuito de ser, sobretudo, um elemento facilitador para estudantes e mestres. Valera termina pedindo a

18 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, El Rey.

19 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, Praeclarissimo ac sapientissimo D. Doctori Arias de Ugarte, Huius celeberrimi senatus Limensis senatorii integerrimo, Regioque Consiliario Excellentissimique Proregis Marquionis de Montes Claros Accessori dignissimo Fr. Hieronimus de Valera.

20 Cf. V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 446-447.

21 *Ib.*, 438.

benignidade do leitor, reconhecendo a quantidade elevada de erratas, dadas as condições precárias da tipografia em seu tempo e lugar<sup>22</sup>.

Para a caracterização da “*logica in via Scoti*” de Valera, há em especial um texto das “Aprobaciones” que quero destacar, a saber, a aprovação de Fray Diego de Pineda:

“Por comission de nuestro muy Reverendo fray Juan Venido Commissario General de todas las Provincias, y Custodias Del Piru, vi las Summulas y Logica compuesta por El muy docto Padre fray Hieronymo Valera Lector de Theologia jubilado, y Guardian deste Convento de Sant Francisco de Lima, y estan muy docta, y subtilmente tratadas todas las difficultades dela dicha Logica, y Sumulas, y assi seran de mucha utilidad para todas las Escuelas, y en particular para los estudios de nuestra Orden, por ser esta obra la primera que sale a luz en ella *in via Scoti*. Por lo qual me parece se deve imprimir, para que venga a manos de todos por el bien que resultara a los que le leyeren. Dada em este Convento de Sant Francisco de Lima em treze de março de 1608. Fray Diego de Pineda”<sup>23</sup>.

Ora, essa menção conscientemente chama a obra de Jerónimo Valera de a primeira lógica que sai à luz dentro da Ordem Franciscana “*in via Scoti*”. Em absoluto ou da Ordem Franciscana no Peru e nos vice-reinos americanos? Céspedes Agüero acredita que foi a primeira lógica *in via Scoti* fora da Europa<sup>24</sup>, mas não prova a afirmação. A afirmação de Fray Diego de Pineda é, sem dúvida, feita em caráter geral, não local, mas a hipótese (ingênua?) de que a lógica de Jerónimo Valera foi a primeira *in via Scoti* absolutamente, de resto um tópico relevante para a história das idéias e da recepção do pensamento scotista, deve ainda ganhar confirmação ou reprovação em sentido preciso.

A propósito, em que sentido trata-se de uma lógica “*in via Scoti*”? (a) Efetivamente, pode-se constatar que isso já diz respeito à lógica “menor”, às “*Summulae dialecticae*”. Embora Scotus não tenha escrito obra alguma nesse gênero literário em filosofia, Valera, ali, faz uso constante das obras “scotistas” (autênticas ou não, e não sobre lógica), na exposição da doutrina dos termos, das proposições e das consequências. (b) Por óbvio, é uma lógica scotista no sentido de orientar-se, para o entendimento da obra aristotélica, nas obras lógicas de Scotus, como conhecidas por Valera no fim do século 16 (desde 1588, quando ingressa na Ordem Franciscana) e início do século 17, em particular no tratamento da lógica “maior”. Ali, a obra de Valera sobre a lógica aristotélica é scotista por acompanhar efetivamente as questões e mesmo repetir conclusões ou outras formulações textuais de Scotus, tiradas sistematicamente das obras

22 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, Ad Lectorem Praefacio.

23 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, Aprobaciones.

24 Cf. V. S. CÉPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 493-496.

lógicas de Scotus, invocando por ocasião e contexto as demais obras. Por certo, isso gera uma forma própria de escrever. Assim, no início de uma distinção, com as quais Valera divide os Livros I e II, pode-se começar a mesma com o texto resumido de Aristóteles (ou Porfírio, no caso da “*Introductio*”) e o de Scotus, algumas vezes só com o texto de Scotus, raras vezes só com o texto de Aristóteles, diversas vezes sem resumo nenhum de textos. Nos casos mais claros, de Scotus são citadas as questões respectivas – por exemplo, das *Quaestiones in Librum Porphyrii Isagoge* –, cuja exposição ou reprodução abreviada diz respeito sobretudo às conclusões. O uso da obra scotista é uma orientação de interpretação e de construção teórica, porque, a partir do “Comentário” (cf. abaixo sob IV), a formulação de artigos e em especial de questões é totalmente independente, por Valera, colocando os problemas no horizonte de seu interesse<sup>25</sup>. (c) Trata-se de uma “*logica in via Scoti*”, ademais, também no sentido de que pressupõe, discute e expande opiniões de Scotus, não só em sua *logicalia*, mas assimilando aos problemas lógicos dessa literatura os temas, as teses e as doutrinas de outras partes da obra scotista. Desse modo, uma lógica scotista, se inicialmente orientada nas obras lógicas de Scotus, pode ser significativamente refeita com o privilégio do ponto de vista do restante de suas *opera*. Valera, por exemplo, explicitamente se refere à *Ordinatio*, às *Reportationes* e mesmo às *Quaestiones in libros Metaphysicorum Aristotelis*<sup>26</sup>, a partir das edições que lhe eram disponíveis. Sem dúvida, Scotus, e depois Aristóteles, são os autores mais citados, dos aproximadamente 56, segundo Céspedes Agüero. O mesmo autor destaca que Antonio Rubio é o terceiro autor mais citado, algo notável, levando em conta que os seus *Commentarii* tinham saído à luz, em Alcalá, em 1603, sendo reeditados pouco depois em 1605, no México, e em 1607, em Valência. O quarto autor mais citado é Francisco Murcia de la Lana, autor de *Selecta circa Aristotelis dialecticam subtilioris doctrinae quae in Complutensi academia versatur, miro quodam ordine disposita, et in dilucidam methodum redacta*, impressa em Madri, em 1604. Essas últimas são, pois, publicações de lógica contemporâneas a Valera<sup>27</sup>. (d) De todo modo, como os autores das “aprovações” testemunham, a obra de Valera “*in via Scoti*” vai além de uma obra de lógica. Valera expõe e explora teses filosóficas de Scotus como um todo, em lógica, linguagem e metafísica. E nessa ótica a obra foi vista pelos contemporâneos do autor.

Mas, quais são as obras lógicas de Scotus que Valera tem em vista? Provavelmente, ele teve acesso a obras lógicas scotistas a partir de alguma(s) das

25 Cf. também HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, I, Prooemium.

26 Cf., respectivamente, HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...*, I d. 2 a. 2 q. 6; I d. 1 q. 3; I d. 2 a. 1 q. 4.

27 Cf. V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 448.

edições respectivas anteriores a 1639, a saber, anteriores à edição referencial de Wadding<sup>28</sup>. Hoje, no que tange a obras sobre a lógica aristotélica, a edição crítica das *Ioannis Duns Scoti opera philosophica* reconhece como obras autênticas as seguintes: (a) *Quaestiones in librum Porphyrii Isagoge*, (b) *Quaestiones super Praedicamenta Aristotelis*, (c) *Quaestiones in libros Perihermenias Aristotelis* e (d) *Quaestiones super librum Elenchorum Aristotelis* (cf. abaixo a Bibliografia, Fontes). No caso das *opera philosophica*, a edição crítica moderna corrigiu várias atribuições equivocadas. Claramente, Valera adotou como scotistas algumas obras que, no catálogo atual, são inautênticas. Dada a condição de edições que tinha à disposição, é o caso, e é justificável, que Valera construiu a sua *logica in via Scoti* sobre material não scotista<sup>29</sup>.

Mencionadas as obras lógicas autênticas, quais são as inautênticas que essas edições antigas, e com efeito ainda Wadding e Vivès, conservam no *corpus scoticum* e foram, ao que tudo indica, utilizadas por Valera? Há que se falar, aqui, de obras sobre os *Primeiros analíticos*, os *Segundos analíticos* e os *Tópicos* (cf. abaixo sob III). Assim, edições antigas, Wadding I 273-341 e Vivès II 81-197 publicaram como scotista uma *In librum primum et secundum Priorum Analyticorum Aristotelis Quaestiones*, hoje atribuída ao Pseudo-Scotus, embora William Courtenay a tenha atribuído a João de Cornwall, escrita originalmente em meados do século 14<sup>30</sup>. Ademais, o que edições antigas, Wadding I 342-430 e Vivès II 199-347 têm como *In librum primum et secundum Posteriorum Analyticorum Aristotelis Quaestiones* é na verdade obra de João de Cornúbia, do início do século 14<sup>31</sup>. Sobre os *Tópicos*, contudo, não se tem conhecimento de edições antigas, tampouco Wadding e Vivès editam alguma obra supostamente scotista respectiva. É preciso dizer, porém, que no fim dos anos 1990 surgiu um debate em torno da descoberta de *Notabilia Scoti in libros Topicorum*, a saber, um comentário literal na forma de *notabilia* sobre os *Tópicos*,

28 Cf. IOANNES DUNS SCOTUS, *Opera omnia*, ed. L. WADDING, 12 Vols., Lyon, 1639 [reimpressão: Hildesheim, 1968–1969]. Cf. também R. ANDREWS ET ALII, “Introduction”, en IOANNES DUNS SCOTUS, *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica I – Quaestiones in librum Porphyrii Isagoge et Quaestiones super Praedicamenta Aristotelis*, St. Bonaventure – Washington D. C., The Franciscan Institute – The Catholic University of America, 1999, xxiii, também nota 46; R. ANDREWS ET ALII, “Introduction”, en IOANNES DUNS SCOTUS, *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica II – Quaestiones in libros Perihermenias Aristotelis*, St. Bonaventure – Washington D. C., The Franciscan Institute – The Catholic University of America, 2004, 21; R. ANDREWS ET ALII, “Introduction”, en IOANNES DUNS SCOTUS, *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica II – Quaestiones super librum Elenchorum Aristotelis*, St. Bonaventure – Washington D. C., The Franciscan Institute – The Catholic University of America, 2004, 259-260.

29 Sobre as edições críticas da obra de Scotus, cf. L. HONNEFELDER, *Duns Scotus*, München, Beck, 2005, Capítulo I; cf., sobretudo, A. VOS, *The Philosophy of John Duns Scotus*, Edinburgh, Edinburgh University Press, 2006, 103-147.

30 *Id. ib.*, 112-113.

31 *Id. ib.*, 113.

até então desconhecido pela historiografia. O debate sobre a sua legítima atribuição a Scotus segue em aberto – havendo posições contra e a favor, respectivamente, dos dois principais pesquisadores envolvidos, isto é, R. Andrews<sup>32</sup> e Giorgio Pini<sup>33</sup>. Por certo, a possível consideração de uma obra sobre os *Tópicos* como scotista e, portanto, passível de uma “*logica in via Scoti*” projetada por Valera, só pode ser avaliada na base dos textos editados ou manuscritos que lhe serviram de base. Mas, é improvável que o caminho percorrido por Valera aos *Tópicos* tenha qualquer relação com os *Notabilia Scoti in libros Topicorum* que chegou à pesquisa moderna, em 1998, a saber, preservado em um único manuscrito, sem edição e até então desconhecido, a saber, o *Codex Ottobonianus Latinus* 318, da Biblioteca do Vaticano, escrito no final do século 15<sup>34</sup>.

De toda maneira, e curiosamente, é forçoso notar que o volume existente de Valera, e que parece ser unanimemente aquele referido nas bibliotecas atuais, acaba tendo relação só com obras scotistas autênticas, mesmo que não críticas em termos de edição. Por quê? Ora, o volume de Valera existente está dividido em três partes: *Summulae*, *Liber Primus* e *Liber Secundus*, em que o *Liber Primus* se estrutura em torno de uma obra scotista autêntica, as *Quaestiones in librum Porphyrii Isagoge*, e o *Liber Secundus* se estrutura em torno de outra obra scotista autêntica, as *Quaestiones super Praedicamenta Aristotelis*. A folha de rosto do volume anuncia que essa é a primeira parte de uma *Lógica inteira* dividida em duas partes. Porém, parte do conteúdo da *pars secunda* indicada ali se monta sobre obras espúrias. Contudo, sequer é o caso que se sabe com clareza da existência da segunda parte da *Lógica inteira*. Cabe, a seguir, averiguar qual é a “*logica in via Scoti*” de Valera que chegou aos dias de hoje, qual é a estrutura que ela anuncia e quais partes indicam quais trabalhos sobre a lógica aristotélica e a scotista.

32 Cf. R. ANDREWS, “The *Notabilia Scoti in libros Topicorum*. An Assessment of Authenticity”, en *Franciscan Studies*, 56 (1998), 65-75.

33 Cf. G. PINI, “Duns Scotus’s Commentary on the Topics: New Light on his Philosophical Teaching”, en *Archives d’Histoire Doctrinale et Littéraire Du Moyen Âge*, 66 (1999), 225-243; C. MARMO, “Scotus’ Commentary on Aristotle’s Topics”, en F. FIORENTINO (cura), *Lo scotismo nel Mezzogiorno d’Italia. Atti del congresso Internazionale*, Porto, FIDEM, 2010, 153-170, também é a favor da autenticidade.

34 Segundo C. MARMO, “Scotus’ Commentary”, *o. c.*, 154, o cólofon da terceira parte do manuscrito afirma que o copista, trabalhando para o abade do mosteiro Beneditino de San Gregorio de Roma, terminou a sua obra em 14 de abril de 1495, dois séculos depois da provável composição dos *Notabilia*. O Códex, nas primeiras duas partes, possui questões de vários autores, sobretudo da Universidade de Bolonha, na primeira metade do século 14.

### III. UMA LÓGICA EM DUAS PARTES, COM *SUMMULAE DIALECTICAE* E SETE LIVROS SOBRE LÓGICA MAIOR

A folha de rosto dos *Commentarii ac quaestiones...* de Valera traz uma informação objetiva sobre o conteúdo total da “*logica in via Scoti*” do autor, afinal esse é o seu subtítulo, dividido em dois cabeçalhos: “*Totum hoc opus in duas partes distributum offertur: prima continet breve quoddam Logicae Compendium quod vulgo solet Summa seu Summulae Dialecticae nuncupari, Quaestiones Prolegomenales, Praedicabilia Porphyrii, et Aristotelis Antepredicamenta, Praedicamenta et post Praedicamenta*”. Tradução: “Apresenta-se toda esta obra distribuída em duas partes: a primeira contém um breve compêndio de lógica, que em geral costuma ser chamado de *Suma* ou *Súmulas dialéticas*, *Questões introdutórias*, os *Predicáveis* de Porfírio, os *Antepredicamentos*, os *Predicamentos* e os *Pós-Predicamentos* de Aristóteles”.

Como fica claro através do *Discursus prolegomenus* das *Summulae* e dos Prefácios dos Livros I e II dos *Commentarii ac quaestiones...* (cf. abaixo), quer-se dizer com isso que nas três seções da primeira parte da obra os seguintes assuntos são contemplados: nas (I) *Summulae dialecticae* (p. 1-36), tem-se o breve compêndio de lógica, depois de um *Discursus prolegomenus* em dois capítulos, que apresentam a “dialética”, o objetivo e a natureza das “*Summulae*” (p. 1-5). As súmulas são expostas em três breves livros (p. 5-36). (II) Na seção seguinte, tem-se o *Liber Primus*, que trata de uma “Introdução” (“*Eisagogé*”) à lógica aristotélica, escrita por Porfírio (e explanada a modo de questões por Scotus). Ali estão as “questões introdutórias”, a saber, nas Distinções I e II (p. 2-105), que contemplam a “natureza dos predicáveis” e as “suas propriedades”, bem como a “natureza do universal em comum”, de forma que nas distinções seguintes (III-VIII, p. 105-202) os cinco “universais” chamados “gênero”, “espécie”, “diferença”, “próprio” e “acidente” são tratados<sup>35</sup>. (III) Na seção seguinte, última da primeira parte dos *Commentarii ac quaestiones...*, são elucidados os “antepredicamentos” (Distinções I-II, p. 204-227), isto é, os modos principais de predicação dos termos significativos, a saber, univocidade, equivocidade, analogia e denominação, os “predicamentos” (Distinções III-VII, p. 227-378) de Aristóteles, isto é, as suas dez categorias, e ainda os “pós-predicamentos” (Distinção VIII, p. 378-384), ou seja, as diversas relações que as

35 V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 452 deu atenção particular à concepção de universais em Valera, a quem depois Espinosa Medrano se referirá como “scotista”, nessa matéria, ao passo que Ildefonso Peñafiel é tido como nominalista. Espinosa Medrano, a propósito, parece apreciar o trabalho de Valera. Céspedes Agüero analisa o tema dos universais em Valera de 454-474, e traduziu a Distinção Segunda, Sobre a natureza do universal em comum, Artigo Primeiro, Do universal pelo material, Questões I-IV, 497-514.

categorias têm entre si, como anterioridade, simultaneidade e, em especial para Valera, “oposição”<sup>36</sup>. Nas seções (II) e (III), Jerónimo Valera, como já foi apontado, vale-se, para elucidar as diversas questões lógico-filosóficas, das obras de Duns Scotus *Quaestiones in Librum Porphyrii Isagoge* e *Quaestiones super Praedicamenta Aristotelis*.

Em seguida, no segundo cabeçalho abaixo do título da folha de rosto, consta que a segunda parte da obra inteira é a seguinte: “Secunda pars libros *Perihermeniarum* seu *De interpretatione*, libros *Priorum*, *Posteriorum*, *Topicorum* & *Elenchorum* comprehendit”. Tradução: “A segunda parte compreende os livros do *Perihermeneias* ou *Sobre a interpretação*, os livros dos *Primeiros analíticos*, dos *Segundos analíticos*, dos *Tópicos* e das *Refutações sofisticas*”. Ora, certamente quer-se dizer, com essas indicações, o seguinte: a segunda parte compraz os Livros III-VII (cf. abaixo *Commentarii ac quaestiones... I Proêmio*), em que o *Liber Tertius* contempla a obra *De interpretatione*, o *Liber Quartus* contempla os *Analytica priora*, o *Liber Quintus* os *Analytica posteriora*, o *Liber Sextus* os *Topicorum* e o *Liber Septimus* os *Elenchorum*. Valera, assim, perfazeria um curso-comentário completa sobre a lógica aristotélica, a saber, a lógica maior ou material, e ao mesmo tempo um curso-comentário *scotista*, supostamente, e salvo melhor juízo, sob a convicção de que obras editadas como scotistas desde fins do século 15 até o início do século 17 continham exposições, como já dito acima, sobre *Primeiros analíticos*, *Segundos analíticos* e *Tópicos* (menos provavelmente) entendidas como scotistas, mas hoje sabidamente inautênticas. No *Liber Tertius* e no *Liber Septimus*, pode-se supor, Valera lidaria com edições não-críticas, mas de obras autênticas, de Scotus, hoje editadas como *Quaestiones in libros Perihermenias Aristotelis* (transmitidas, em realidade, como *Quaestiones in Primum Librum Perihermenias Aristotelis* e *Quaestiones in duos Libros Perihermenias Aristotelis*) e ainda *Quaestiones super Librum Elenchorum Aristotelis*. Sobre o plano e a execução dessa segunda parte, como continuação e realização de uma completa “*logica in via Scoti*”, testemunha literalmente Valera no Prefácio a *Commentarii ac quaestiones... I* (a grafia já aparece atualizada e, quando necessário, corrigida; erratas foram conferidas):

36 Também aqui Valera está seguindo uma divisão tradicional da lógica maior, verificável, retrospectivamente, em Alonso de la Vera Cruz, por exemplo. Cf. W. B. REDMOND – M. BEUCHOT, *Pensamiento y realidad en fray Alonso de la Vera Cruz*, Ciudad de México, UNAM, 1987, 109sqq.

“LIBER PRIMUS DE *INTRODUCTIONE AD LOGICAM*, UBI DE NATURA PRAEDICABILIIUM, ET DE EORUM PROPRIETATIBUS EX PORPHYRIO UNA CUM QUAESTIONIBUS SUBTILISSIMI D. SCOTI.

*Per R. ad modum Patrem Fratrem Hieronimum a Valera Sacrae Theologiae Lectorem emeritum, et in Conventu Sancti Francisci de Lima Guardianum*

#### Prooemium

Totam Dialecticae artem brevi quadam manu contractam nostris tyronibus in *Summularum* tractatu proposuimus, ut inde facilior fieret aditus, ad ea quae fustiori methodo sunt a nobis enodanda in his Logicae commentariis, in quibus tradendis hunc ordinem observabimus, quod totum hoc opus in septem libros diuidemus. In primo, librum quem Porphyrius de quinque universalibus, ut introductionem ad perfectam Logicae Aristotelis intelligentiam conscripsit, elucidabimus. In secundo agemus, de his, quae pertinent ad primam operationem intellectus, ex quibus tamquam ex partibus materialibus sunt compositae propositiones. In tertio agemus de propositionibus ex quibus syllogismi conficiuntur, in quo duos libros quos Aristoteles *De interpretatione* tradidit, comprehendemus. In quarto de syllogismo in communi, et forma syllogismorum, in quo duos libros *Priorum* ab Aristoteli tradditos, aperiemus. In quinto de materia necessaria, ex qua syllogismus demonstrativus conficitur disseremus, in quo duos libros, quos de posteriori resolutione edidit Aristoteles explanabimus. In sexto agemus de syllogismo topico, et probabili, qui continebit octo libros *Topicorum* Aristotelis. In septimo de syllogismo sophistico, qui elucidabit duos libros *Elenchorum*: sic que totam Aristotelis Logicam pro nostro tenui captu absolvemus”<sup>37</sup>.

Essa é a tradução:

“LIVRO PRIMEIRO SOBRE A *INTRODUÇÃO À LÓGICA*, ONDE SE TRATA DA NATUREZA DOS PREDICÁVEIS E DAS SUAS PROPRIEDADES, POR PORFÍRIO, JUNTAMENTE COM AS QUESTÕES DO SUTILÍSSIMO DOUTOR SCOTUS.

Pelo Reverendo, conforme a maneira, Padre Frei Jerônimo de Valera, leitor emérito de teologia sagrada e guardião no Convento de São Francisco de Lima

#### Proêmio

No tratado das *Súmulas*, propusemos a arte inteira da dialética, abreviada com certo estilo aos nossos iniciantes, para que se fizesse mais fácil o acesso

37 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...* I Prooemium, 1.

àquelas coisas que devem ser esclarecidas por nós, por um método detalhado, nestes comentários à Lógica, nos quais observaremos, para as coisas que devem ser transmitidas, esta ordem, tal que dividiremos toda esta obra em sete livros. No Primeiro, elucidaremos o Livro que Porfirio escreveu sobre os cinco universais, como *Introdução* à perfeita compreensão da Lógica de Aristóteles. No Segundo, trataremos destas coisas que pertencem à primeira operação do intelecto, a partir das quais como a partir de partes materiais as proposições são compostas. No Terceiro, trataremos das proposições a partir das quais os silogismos são feitos, no qual compreenderemos os dois livros que Aristóteles transmitiu em *Sobre a interpretação*. No Quarto, dilucidaremos sobre o silogismo em comum e a forma dos silogismos, no qual trataremos os dois livros dos *Primeiros analíticos* transmitidos por Aristóteles. No Quinto, dissertaremos sobre a matéria necessária a partir da qual o silogismo demonstrativo é realizado, no qual explanaremos os dois livros que Aristóteles produziu sobre a resolução posterior [a saber, os *Segundos analíticos*]. No Sexto, trataremos do silogismo tópico e provável, que conterà os oito livros dos *Tópicos* de Aristóteles. No Sétimo, trataremos do silogismo sofístico, e esse Livro elucidará os dois livros das *Refutações sofisticas*, de maneira que completaremos a lógica inteira de Aristóteles conforme a nossa tênue capacidade”.

Afirmo enfaticamente que o (virtualmente único) volume primeiro, existente em diversas bibliotecas (cf. Bibliografia, Fontes) e aparentemente feito base única para se investigar a obra filosófica de Valera não contém *nada* dessa segunda parte. O volume segundo, ao que parece, não está registrado em listas e catálogos de bibliotecas. Ora, além de anunciar na folha de rosto mais Livros, lê-se explicitamente, no capítulo programático do *Liber Primus*, em que a obra inteira é anunciada, o plano de mais cinco Livros, e os mesmos, como os dois primeiros, são dados como escritos – todo o plano desses Livros é anunciado “no futuro”, mas igualmente no sentido de indicar, ao leitor que acompanha as páginas impressas até ali, o roteiro de uma obra já realizada. Não há, no volume primeiro, nenhuma indicação daquilo que Beuchot anota como um costume da época, nos materiais de lógica do século 16 (e, supostamente, do século 17), em que a Dialética inteira continha essa ordem de livros aristotélicos, mas consideravam-se os *Primeiros analíticos* e, às vezes, a obra *Sobre a interpretação* como já vistos nas *Súmulas* – dado que elas de fato tratavam das proposições e das consequências válidas. Beuchot lembra ainda que os *Tópicos* e os *Elenchos* eram algumas vezes postos como apêndices, como foi o caso em Alonso de la Vera Cruz, ainda que ele tenha incluído, em sua lógica, além de *Eisagogé* e *Categorias*, também os *Segundos analíticos*<sup>38</sup>. A propósito, fala ainda a favor

38 Cf. W. B. REDMOND – M. BEUCHOT, *Pensamiento y realidad, o. c.*, 109sqq.

da existência da segunda parte em um segundo volume separado, por Valera, o fato de o impresso conhecido não ter Sumário (de todo modo, feito e trazido abaixo, sob IV), que possivelmente ficara reservado para o volume conclusivo. Finalmente, que não se pode confundir ou pensar ingenuamente que os conteúdos dos Livros III-VII aparecem em algum lugar dos Livros I e II, isso pode ser ratificado, ainda, a partir do Prefácio do *Liber Secundus*, que deixa textualmente explícito os objetivos teóricos a serem buscados em oito distinções. Eis o texto latino:

“LIBER SECUNDUS IN QUO PRAEDICAMENTA ARISTOTELIS STAGIRITAE EXPENDUNTUR, UNA CUM QUAESTIONIBUS SUBTILISSIMI DOCTORIS SCOTI

*Auctore R. P. Fratris Hieronimo Valera,  
S. Francisci de Lima Guardiano, Sacrae Theologiae*

*Lectore emerito*

Expedita iam Porphyriana introductione, aggredimur dilucidandam doctrinam Aristotelis, quem communis antiquorum consensus auctorem fuisse istius libri testatur. Inscribitur autem opus hoc *Praedicamentorum*, seu *Categoriarum*, et quid praedicamentum seu categoria sit statim explanabitur. Finis illius est, res omnes ad certa quaedam capita revocare, ut facile quae et quot sint quae praedicari et subiici possunt in propositionibus, dignosci possint, quia ut bene admonet noster Subtilis Doctor, id de quo hic disseritur, est per se pars obiecti, quod in libris *Periermenia* consideratur, et hoc item pars obiecti libri *Priorum*, quod syllogismus est. Ex quo illius utilitas innotescit, et quidem non solum ad omnes logicae partes, verum enim vero ad caeteras scientias capesendas, simplicium cognitionem perficiendo. Insuper et illius proportio, ad totam enim logicam erit partis ad totum, ad alias vero partes, ianuae ad interiora domus. Modus procedendi facilis et introductorius, per exempla, diffinitiones, rationesque probabiles, potius quam per demonstrationes. Ordo illi debitus tam doctrinae quam naturae; primum locum exposcit (praemisso quidem introductorio praedicabilium tractatu, quippe qui generum, specierum, differentiarum quibus praedicamenta coalescunt, cognitionem praestat). Tum quia caeterarum partium logicae intelligentia ex praedicamentorum cognitione dependet, tum etiam quia de simplicibus disserit, primisque aliorum elementis a quibus initium sumit natura. Divisio huius operis est in tres partes, in antepaedicamenta scilicet, quae praeludia quaedam ad praedicamenta continet necessaria, et in ipsa praedicamenta, et tandem in post praedicamenta. Nos autem claritatis gratia totum hunc librum in octo distinctiones secabimus, in prima agemus de terminis significantibus res simplices. In secunda de praedicamento in communi. In tertia de primo praedicamento substantiae. In quarta de quantitate. In quinta

de relatione. In sexta de qualitate. In septima de sex ultimis praedicamentis. In octava de oppositione, aliisque rerum simplicium affectionibus”<sup>39</sup>.

E essa é a tradução para o português:

“LIVRO SEGUNDO, NO QUAL SÃO EXAMINADOS OS PREDICAMENTOS DE ARISTÓTELES, O ESTAGIRITA, JUNTAMENTE COM AS QUESTÕES DO SUTILÍSSIMO DOUTOR SCOTUS

*Pelo Autor, Reverendo Padre Frei Jerónimo Valera, guardião de São Francisco de Lima, leitor emérito de teologia sagrada*

“Já realizada a introdução porfiriana, nós nos esforçamos para dilucidar a doutrina de Aristóteles, a quem o consenso comum dos antigos atesta que tenha sido o autor desse livro. Intitula-se, porém, esta obra de *Predicamentos* ou de *Categorias*, e o que é predicamento ou categoria será sem demora explanado. O fim dela é reconduzir todas as coisas a certos determinados cabeçalhos, para que possam ser distinguidas facilmente quais e quantas sejam as coisas que podem ser predicadas e ficar como sujeitos em proposições, porque, como bem adverte o nosso Doutor Sutil, aquilo sobre o que aqui é dissertado é por si parte do objeto que é considerado nos Livros *Sobre a interpretação*, e isto novamente [é] parte do objeto do Livro dos *Primeiros analíticos*, que é o silogismo. A partir disso torna-se conhecida a utilidade dele, e com efeito não só para todas as partes da lógica, mas também, sem dúvida, para as outras ciências que devem ser compreendidas, aperfeiçoando o conhecimento das coisas simples. Além disso, também a proporção dele, com respeito, pois, à lógica toda, será como que da parte para com o todo, contudo, para as demais partes como portas para os quartos interiores da casa. O modo de proceder [será] fácil e introdutório, por exemplos, definições e razões prováveis, antes que por demonstrações. A ordem devida a ele, tanto a da doutrina quanto a da natureza, reclama o primeiro lugar (por certo, tendo sido anteriormente remetido o tratado introdutório dos predicáveis, o qual serve, com efeito, ao conhecimento de gêneros, espécies, diferenças, pelas quais reúnem-se os predicamentos). Tanto porque das demais partes da lógica a compreensão depende do entendimento dos predicamentos, quanto também porque ele disserta sobre os simples e os primeiros elementos dos outros, a partir dos quais a natureza toma o início. A divisão desta obra é em três partes, a saber, em antepredicamentos, que contêm determinados prelúdios necessários aos predicamentos, nos próprios predicamentos e, enfim, em pós-predicamentos. Nós, porém, em função da clareza dividiremos todo

39 Cf. HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones...* II [Proemium], 203.

este Livro em oito distinções, na primeira trataremos dos termos que significam as coisas simples. Na segunda, do predicamento em comum. Na terceira, do primeiro predicamento da substância. Na quarta, da quantidade. Na quinta, da relação. Na sexta, da qualidade. Na sétima, dos seis últimos predicamentos. Na oitava, da oposição e de outras disposições das coisas simples”.

Diante disso, parece possível concluir que Valera se vale de uma edição em que as seguintes obras, hoje tidas por inautênticas, aparecem como scotistas: *In librum primum et secundum Priorum Analyticorum Aristotelis Quaestiones* e *In librum primum et secundum Posteriorum Analyticorum Aristotelis Quaestiones* (cf. acima, sob 1), permanecendo totalmente em aberto sobre que base textual Valera construiu os seus alegados comentários aos *Tópicos*. De toda maneira, as bases textuais estudadas são um atestado explícito de que os comentários respectivos – os demais cinco comentários respectivos – foram escritos. Onde se encontram? Acham-se impressas? Em manuscrito? Ao que tudo indica, isso ainda não foi descoberto e precisa ser investigado.

#### IV. SUMÁRIO

A seguir, apresenta-se um sumário das duas grandes divisões do volume de Valera, como encontrado na Biblioteca Nacional del Perú, a saber, as *Summulae* e os Livros sobre a lógica aristotélica, cuja estrutura e conteúdo são influenciados pelas obras lógicas de Scotus. A grafia latina já aparece atualizada e, quando necessário, corrigida.

##### 1 SUMÁRIO DAS *SUMMULAE DIALECTICAE* (1610), DE JERÓNIMO VALERA

*Artis dialecticae compendium vulgo Summulae dialecticae  
Auctore R. Patre Fratris Hyeronimo Valera, peruano, Ordinis  
Minorum regularis observantiae, Provinciae Duodecim Apostolorum,  
Sacrae Theologiae praelectore emerito et in Conventu  
Limensi S. Francisci Guardiano*

Discursus prolegomenus: p. 1-2

Caput I: De nominibus ac variis dialecticae descriptionibus: p. 2-3

Caput I (II?): A quo inchoandum sit: p. 3-5

Liber Primus Summularum – De his quae ad primam intellectus operationem spectant: p. 5-17

Caput I: De termino in communi: p. 5-6

- Caput II: De divisione terminorum a parte subiecti: p. 7  
 Caput III: De divisione terminorum ex parte rei significatae, et modi significandi: p. 7-11  
 Caput IV: De nomine et verbo: p. 11-12  
 Caput V: De suppositione et alienatione terminorum: p. 12-14  
 Dubium incidens de resolutione harum suppositionum: p. 14-15  
 Caput VI: De appellatione et diminutione: p. 15-16  
 Caput VII: De statu ampliatione et restrictione: p. 16-17
- Liber secundus – De his quae ad secundam intellectus operationem spectant: p. 17-30  
 Caput I: De oratione et illius divisione: p. 17-18  
 Caput II: De divisione: p. 18-19  
 Caput III: De diffinitione: p. 19-20  
 Caput IV: De oratione perfecta et potissime de propositione: p. 20-22  
 Caput V: De oppositione simplicium enunciationum: p. 22-24  
 Caput VI: De conversione et aequipollentia earundem: p. 24-25  
 Caput VII: De propositione hypotetica: p. 25-26  
 Caput VIII: De propositione modali: p. 26-28  
 Caput IX: De enunciatione exponibili: p. 28-30
- Liber Tertius Summularum – De his quae ad tertiam intellectus operationem spectant: p. 30-36  
 Caput I: De consequentia, argumentatione et syllogismo: p. 30-32  
 Caput II: De forma seu figura syllogismi et de modis illius: p. 32-33  
 Caput III: De modis utilibus cuiusque figurae: p. 33-35  
 Caput IV: De syllogismo expository, et de aliis argumentationis speciebus: p. 35-36  
 Finis – Ad maiorem Dei gloriam: p. 36

## 2. SUMÁRIO DOS LIVROS SOBRE A LÓGICA DE ARISTÓTELES “*IN VIA SCOTI*”

*Liber Primus de introductione ad logicam Aristotelis, ubi de natura praedicabilium, et de eorum proprietatibus ex Porphyrio una cum quaestionibus subtilissimi D. Scoti Per R. ad modum Patrem Fratrem Hyeronimum a Valera Sacrae Theologiae Lectorem emeritum, et in Conventu Sancti Francisci de Lima Guardianum*

Prooemium: p. 1-2

Distinctio prima de natura, et proprietatibus logicae: p. 2-32

Littera Doctoris Scoti: p. 2-3

Utrum logica sit scientia: p. 2

Utrum logica sit scientia communis: p. 2

Utrum subiectum logicae sit syllogismus: p. 3

Commentarium: p. 3-32

Quaestio I – Utrum dialectica sit in rerum natura: p. 3-4

Quaestio II – Utrum recte dialectica in docentem et utentem dividatur: p. 4-7

Quaestio III – Quod ens sit obiectum logicae: an reale vel rationis? p. 8-10

Quaestio IV – Quod ens rationis sit obiectum logicae: p. 10-17

Quaestio V – Utrum logica scientifice procedat in cognitioni sui obiecti: p. 17-19

Quaestio VI – Utrum logica sit scientia simpliciter, et scientia communis: p. 19-20

Quaestio VII – Utrum logica sit unus simplex habitus, et una scientia specie: p. 20-23

Quaestio VIII – Utrum logica speculativa sit scientia speculativa, vel practica: p. 23-27

Quaestio IX – Utrum logica sit ante omnes alias scientias prius addiscenda, et an sit pars philosophiae: p. 27-29

Quaestio X – Utrum logica sit necessario prius addiscenda ad alias scientias comparandas: p. 29-32

Et haec de hac prima distinctione, et de prohaemialibus quaestionibus: p. 32

Distinctio secunda de natura universalis in communi: p. 33-105

Quaestio I – Utrum universale sit ens: p. 33

Quaestio II – An universale sit per se intelligibile: p. 33

Quaestio III – Utrum universale habeat aliquas proprietates: p. 33

Quaestio IV – Utrum universale sit univocum ad quinque praedicabilia: p. 33

Quaestio V – An universale sit obiectum istius libri Porphyrii: p. 33

Quaestio VI – In quo sit universale tanquam in subiecto: p. 33-34

Quaestio VII – An sit vera propositio in qua secundae intentiones praedicantur de primis: p. 34

Quaestio VIII – An talis praedicatio sit per se? p. 34

Quaestio IX – Utrum universalis sint tantum quinque: p. 34

Commentarium: p. 34-105

Articulus I – De universali pro materiali: p. 34-52

Quaestio I – Utrum detur in rebus universale pro materiali, et quid illud sit: p. 34-36

- Quaestio II – Num naturae quae universales denominantur sint aliquo modo a singularibus in quibus sunt distincta: p. 36-37
- Quaestio III – Utrum natura in re habeat unitatem formalem minorem unitati numerali: p. 38-39
- Quaestio IV – Utrum in natura prout est in re sit fundamentum universalitatis: p. 39-41
- Quaestio V – Quod sit hoc fundamentum universalitatis: p. 41-45
- Quaestio VI – Num natura in re actu sit ac formaliter universalis: p. 45-50
- Quaestio VII – Quae natu sit capax universalitatis: p. 50-51
- Quaestio VIII – Quem modum essendi debeat habere in rebus ut fiat universales: p. 51-52
- Articulus II – De forma universalitatis, seu de universali pro formali: p. 52-75
- Quaestio I – Quid ens rationis sit? p. 52-56
- Quaestio II – Quid sit prima, et secunda intentio: p. 56-59
- Quaestio III – Quid sit universalitas: p. 59-62
- Quaestio IV – Quomodo natura sit subiectum universalitatis: p. 62-64
- Quaestio V – Utrum secunda intentio universalitatis fiat per abstractionem intellectus agentis vel possibilis: p. 64-70
- Quaestio VI – An forma universalitatis per actionem comparativam fiat: p. 70-73
- Quaestio VII – Utrum universalitas sit per se intelligibilis: p. 73-75
- Articulus III – De universali in concreto: p. 75-92
- Quaestio I – Quae sit diffinitio essentialis universalis logici: p. 75-78
- Quaestio II – Quid sit diffinitum in diffinitione universalis: p. 78-82
- Quaestio III – Utrum substractum immediatum, et adaequatum universalis sit aliqua una natura: p. 82-84
- Quaestio IV – Utrum universale habeat rationem totius respectu inferiorum, et actu illa contineat: p. 84-87
- Quaestio V – Utrum universale unica relatione universalitatis respiciat omnia sua inferiora: p. 87-88
- Quaestio VI – Habeat ne universale in communi aliquas proprietates: p. 88-91
- Quaestio VII – Utrum universale sit obiectum istius libri: p. 91-92
- Articulus IV – De universalitatis extremo, quod subiicibile dicitur: p. 92-98
- Quaestio I – Quid sit subiicibilitas, et an formaliter detur a parte rei: p. 92-94
- Quaestio II – Utrum universali, una tantum subiicibilitas correspondeat in inferioribus: p. 94-95
- Quaestio III – Per quam operationem intellectus fiat secunda intentio subiicibilitatis: p. 95-96

Quaestio IV – Utrum in subiicibilitate duplex aptitudo reperiatur in ordine ad superius: p. 96-98

Articulus V – De praedicatione quae est actus universalis: p. 98-105

Quaestio I – Quae praedicatio sit actus universalis: p. 98-99

Quaestio II – Utrum abstractum de concreto, vel concretum de abstracto possit praedicari: p. 99-100

Quaestio III – Praedicentur ne abstracta de abstractis? p. 100-104

Quaestio IV – Quomodo secundae intentiones de secundis, et primis intentionibus praedicentur: p. 104-105

Distinctio tertia de prima specie universalis scilicet genere: p. 105-131

Summa litterae Porphyrii: p. 105

Littera Doctoris: p. 105-107

Quaestio I – An locus sit generationis principium sicut et patet: p. 105-106

Quaestio II – Quid diffiniatur in diffinitione generis: p. 106

Quaestio III – An diffinitio generis sit convenienter data: p. 106

Quaestio IV – An genus praedicetur de specie: p. 106

Quaestio V – Utrum illa particula differentibus specie sit recte posita: p. 106

Quaestio VI – An genus necessario requirat multas species: p. 106

Quaestio VII – An convenienter ponatur illa particula in quid: p. 106-107

Quaestio VIII – Utrum genus sit principium speciei: p. 107

Commentarium: p. 107-131

Articulus I – De genere pro materiali: p. 107-114

Quaestio I – Quae natura sit capax secundae intentionis genereitatis: p. 107-108

Quaestio II – Sumatur ne gradus iste genericus a materia: p. 108-109

Quaestio III – Utrum gradus genericus sit extra rationem gradus differentialis: p. 109-110

Quaestio IV – Quomodo gradus genericus a differentiali distinguatur: p. 110-114

Articulus II – De genere formaliter sumpto: p. 114-125

Quaestio I – Quid sit genus, exacte ne et quidditative a Porphyrio diffiniatur: p. 114-116

Quaestio II – Ponatur ne convenienter illa particula (in quid) in diffinitione generis: p. 116-118

Quaestio III – Utrum genus in quantum pars sit totum respectu speciei: p. 118-120

Quaestio IV – Praedicetur ne genus de speciei in quantum totum, vel in quantum pars est: p. 120-123

Quaestio V – Distinguantur ne essentialiter aut solo numero omnes secundae intentiones genereitatis: p. 123-125

Articulus III – De subiicibili generis: p. 125-131

Quaestio I – Quid sit subiicibile generis: p. 125-127

Quaestio II – Utrum sola species subiicibilis sit primus, et adaequatus terminus generis formaliter sumpti: p. 127-129

Quaestio III – Utrum species subiicibilis generis in quantum subiicibilis sit universalis: p. 129-131

Distinctio quarta – De secundo praedicabili nempe de specie, et eius subiicibili: p. 131-151

Littera Porphyrii: p. 131-132

Littera Doctoris: p. 132

Quaestio I – An haec diffinitio speciei praedicabilis sit convenienter data: p. 132

Quaestio II – Quomodo sit verum quod plures homines sint unus homo: p. 132

Commentarium: p. 132-151

Articulus I – De speciei praedicabilis natura, et de eius proprietatibus: p. 132-143

Quaestio I – Num speciei diffinitio exacta sit: p. 133-135

Quaestio II – An omnis species praedicabilis sit subiicibilis: p. 135-136

Quaestio III – An omnis species subiicibilis infima sit praedicabilis: p. 136-137

Quaestio IV – Utrum species in quantum praedicabilis, et universalis sit subiicibilis: p. 138

Quaestio V – Quae ex his rationibus, prius natura, speciei conveniat praedicabilitas ne? An subiicibilitas? p. 138-140

Quaestio VI – Possint ne genus in una specie, et species in uno individuo conservari: p. 140-143

Articulus II – De subiicibili speciei praedicabilis, nempe de individuo: p. 143-151

Quaestio I – An exacta diffinitione Porphyrii individuum diffinierit: p. 143-145

Quaestio II – Utrum individuum eadem relatione subiicibilitatis respiciat speciem et genus: p. 145-146

Quaestio III – Dentur ne individua, quae immediate generi subiiciantur: p. 147-150

Quaestio IV – Quid sit individuum vaguum: p. 150-151

Distinctio quinta – De differentia: p. 151-180

Littera Porphyrii: p. 151-152

Littera Doctoris: p. 152

Quaestio I – An primo divisio differentiae in communem, propriam, et magis propriam conveniens sit: p. 152

Quaestio II – An sit haec vera “Sortes senex differt a se ipso puero”: p. 152

Quaestio III – An sit convenienter data diffinitio illa, differentia est, qua species abundat a genere: p. 152

Quaestio IV – An differentia possit diffiniri: p. 152

Quaestio V – An diffinitio haec differentia praedicatur de pluribus, etc., exacta sit: p. 152-153

Quaestio VI – An convenienter ponatur illa particula in quale quid: p. 153

Commentarium: p. 153-180

Articulus I – De natura, quae fundamentum est universalitatis tertii praedicabilis: p. 153-170

Quaestio I – Sufficenter ne processerit Porphyrius in tradendis divisionibus differentiae: p. 153-155

Quaestio II – Simples ne sint omnes propriissimae differentiae: p. 155-158

Quaestio III – Utrum detur differentia infimi generis constitutiva: p. 158-159

Quaestio IV – Sit ne omnis differentia propriissima alicuius generis divisiva, et speciei constitutiva, et realiter distinctiva: p. 159-161

Quaestio V – Possit ne eadem differentia duorum generum esse divisiva: p. 161-164

Quaestio VI – Num quae vis differentia divisiva perfectior sit genere, quod dividit: p. 164-166

Quaestio VII – Claudatur ne differentia superior in inferiori: p. 166-168

Quaestio VIII – Quomodo intelligendum sit differentiam esse, qua species abundat a genere: p. 168-170

Quaestio IX – Quibus rebus compositio haec generis, et differentiae conveniat: p. 170

Articulus II – De differentia secunde intentionaliter sumpta: p. 170-180

Quaestio I – Num differentia diffiniri possit? p. 170-172

Quaestio II – Quod sit subiicibile differentiae: p. 172-175

Quaestio III – Num differentia diffinito a Porphyrio tradita, apta sit omni differentiae: p. 175-177

Quaestio IV – Quo pacto differentia in quale quid praedicetur: p. 177-178

Quaestio V – Num de se mutuo praedicentur genus et differentia: p. 178-179

Quaestio VI – Num differentia ad aliqua comparata generis, vel speciei rationem fortiatur: p. 179-180

Distinctio sexta – De proprio quarto praedicabili: p. 181-186

Littera Porphyrii: p. 181

Littera Doctoris: p. 181-182

Quaestio I – Utrum proprium sit universale: p. 181

Quaestio II – An diffinitio proprii quod scilicet accidit omni, soli et semper exacta sit: p. 181

Quaestio III – An proprium sit distinctum universale ab accidenti: p. 181

Quaestio IV – Utrum proprium necessario semper insit: p. 181-182

Commentarium: p. 182-186

Quaestio I – Quid sit materiale substratum ve istius quarti praedicabilis: p. 182-183

Quaestio II – Sit ne proprium essentialiter universale, et quod illius subiicibile: p. 184-186

Quaestio III – Quae sit diffinitio ut est quartum praedicabile: p. 186

Distinctio septima – De accidenti quinto praedicabili: p. 186-195

Littera Porphyrii: p. 187

Littera Doctoris: p. 187

Quaestio I – Utrum accidens sit de numero universa: p. 187

Quaestio II – Utrum diffinitio accidentis a Porphyrio traddita sit conveniens: p. 187

Quaestio III – Utrum ratio proprii et accidentis eidem, convenire possit: p. 187

Commentarium: p. 187-195

Quaestio I – Quod sit materiale et substractum istius quinti praedicabilis: p. 187-188

Quaestio II – In quibus differat accidens quintum a quarto praedicabili: p. 188-190

Quaestio III – Num accidens sit essentialiter universale, et quod illius subiicibile: p. 190-193

Quaestio IV – Num Porphyrius apte accidens diffinierit: p. 193-194

Quaestio V – Num idem proprii et accidentis ratio non habere possit: p. 194-195

Distinctio octava – De comparatione universalium inter se: p. 195-202

Littera Porphyrii: p. 195-196

Littera Doctoris: p. 196

Quaestio I – Utrum universale univocum sit et genus ad haec quinque: p. 196

Quaestio II – Utrum sint tantum quinque universalialia: p. 196-197

[Commentarium: p. 197-202]

Quaestio I – Sint ne universalialia quinario numero comprehensa: p. 197-198

Quaestio II – Num divisio universalis seu praedicabilis in haec quinque praedicabilia sit univoca, et generis in species infimas: p. 198-201

Quaestio III – Num divisio haec praedicabilis in communi in quinque praedicabilia immediata sit: p. 201-202

Quaestio IV – De cognitionis praedicabilium necessitate: p. 202

Et haec de Porhyriano Praedicabilium Libro: p. 202

*Liber Secundus in quo praedicamenta Aristotelis Stagiritae  
expenduntur, una cum quaestionibus subtilissimi Doctoris Scoti*

*Auctore R. P. Fratris Hyeronimo Valera, S. Francisci de Lima  
Guardiano, Sacraeque Theologiae Lectore emerito*

[Prooemium: p. 203]

Distinctio prima – De terminis significantibus res simplices: p. 204-214

Summa litterae Aristotelis in I et II Capitulis: p. 204

Summa litterae Doctoris: p. 204-205

Quaestio I – Utrum liber Praedicamentorum sit de decem vocibus: p. 204

Quaestio II – Utrum iste liber sit de decem praedicamentis, ut de subiecto: p.  
204

Quaestio III – Utrum diffinitio aequivocorum sit conveniens? p. 204

Quaestio IV: An univocorum diffinitio sit conveniens: p. 204-205

Quaestio III [V?] – Utrum genus sit univocum speciebus: p. 205

Quaestio III [VI?] – Utrum diffinitio de nominativorum exacta sit: p. 205

[Commentarium: p. 205-214]

Quaestio I – Utrum liber Praedicamentorum sit de decem vocibus, aut decem  
praedicamentis: p. 205-206

Quaestio II – Quid sit terminus univocus: p. 206-208

Quaestio III – De aequivocis et analogis: p. 208-210

Quaestio IV – Num verum sit denominativa solo casu differre an etiam in sig-  
nificato: p. 210-214

Quaestio V – Quid sit terminus complexus et incomplexus et de rebus quas  
significant: p. 214

Distinctio secunda – De rerum simplicium ordinatione in communi: p. 215-227

Littera Aristotelis c. 3 et 4: p. 214

Littera Doctoris: p. 214-216

Quaestio [I?] – An aliquod praedicamentum intentionale sit istis univocum: p.  
215

Quaestio V [II?] – Num ens sit decem praedicamentis aequivocum: p. 215-216

Quaestio [III?] – Quaestio *De veritate* 2, regulae diversorum generum et non  
subalternatim positorum: p. 216

Quaestio V [IV?] – Sint ne tantum decem generalissima: p. 216

[Commentarium: p. 216-227]

Quaestio I – Quid et quotplex praedicamentum sit: p. 216-218

Quaestio II – Quae ponantur in praedicamentis: p. 218-222

Quaestio III – Num res in concreto an in abstracto seriem praedicamentalem constituent: p. 222-227

Distinctio tertia – De ordinatione primi praedicamenti substantiae: p. 227-242

Littera Aristotelis c. 5: p. 227

Littera Doctoris: p. 227-228

Quaestio I – Utrum aliquis homo sit prima substantia: p. 227

Quaestio II – De bonitate istius consequentiae, “Animal praedicatur de homine et de aliquo homine, color est in corpore”: p. 227-228

Quaestio III – An differentia de genere substantiae sit substantia: p. 228

Quaestio IV – Utrum partes substantiae sint substantiae: p. 228

[Commentarium: p. 228-242]

Quaestio I – Quo pacto substantia constituat hoc praedicamentum: p. 228-230

Quaestio II – Quid sit prima et secunda substantia: p. 230-233

Quaestio III – Cur prima substantia sit magis substantia quam secunda et species quam genus: p. 233-235

Quaestio IV – Quod sit divisum in divisione substantiae in primam et secundam: p. 236-238

Quaestio V – Qualis sit divisio haec num realis vel rationis, univoca an analogica: p. 238-241

Quaestio VI – Sicut ne proprietates substantiae a Philosopho convenienter numeratae: p. 241-242

Distinctio quarta – De secunda ordinatione quantitatis: p. 242-280

Littera Aristotelis: p. 242

Littera Doctoris: p. 242-243

Quaestio I – An quantitas sit genus: p. 242-243

Quaestio II – Utrum quantitas sit genus unum: p. 243

Quaestio III – An oratio sit quantitas: p. 243

Quaestio IV – An oratio sit quantitas discreta: p. 243

Quaestio V – An Aristoteles sufficienter numeraverit species quantitatis: p. 243

Quaestio VI – An locus sit quantitas: p. 243

Quaestio VII – An locus sit quantitas continua: p. 243

Quaestio VIII – An partes corporis et loci copulentur ad eundem terminum: p. 243

Quaestio IX – An quantitati sit aliquid contrarium: p. 243

[Commentarium: p. 244-280]

Quaestio I – Detur ne quantitas realiter distincta a re quanta peculiariter hoc praedicamentum constituens: p. 244-245

- Quaestio II – Habeat ne substantia materialis partes integrantes praecisa quantitate: p. 245-253
- Quaestio III – Quae sit ratio formalis quantitatis: p. 253-257
- Quaestio IV – Num quantitas quae genus est istius praedicamenti sit quae univoce in continuam et discretam ut in proprias species partitur: p. 257-265
- Quaestio V – Num quantitas continua istius praedicamenti, in permanentem et successivam ut in proprias species dividatur: p. 265-268
- Quaestio VI – Num linea superficiei et corpus sint species quantitatis continuae: p. 268-271
- Quaestio VII – Dentur ne aliae species quantitatis continuae: p. 272-275
- Quaestio VIII – Quo pacto sit constituenda coordinatio istius praedicamenti quantitatis: p. 275-276
- Quaestio IX – Quae sint quantitatis proprietates: p. 276-280
- Distinctio quinta – De ordinatione tertii praedicamenti relationis: p. 280-347
- Littera Aristotelis: p. 280
- Littera nostri Doctoris: p. 280-281
- Quaestio I – An genus relationis sit unum: p. 280-281
- Quaestio II – An secunda relativorum notificatio sit convenienter traddita ab Aristoteli: p. 281
- Quaestio III – Num relativa sint simul natura: p. 281
- Quaestio IV – Utrum in diffinitione unius relativi necessarium sit ponere suum correlativum: p. 281
- Quaestio V – Utrum idem relativum possit ad diversa referri: p. 281
- Commentarium: p. 281-347
- Articulus I – De acceptionibus divisionibus ac essentia relationis in communi: p. 281-295
- Quaestio I – De variis acceptionibus et divisionibus relationum: p. 281-286
- Quaestio II – Quae relatio sit quae hoc praedicamentum constituit: p. 286-287
- Quaestio III – Quae sit essentia relationis: p. 287-292
- Quaestio IV – Num essentia relationis in actu consistat, num in aptitudine: p. 292-295
- Articulus II – De subiecto, extremo, fundamento et ratione fundandi relationem: p. 295-324
- Quaestio I – Quid sit subiectum extremum et fundamentum relationis: p. 295-298
- Quaestio II – Quod genus entis fundamentum esse possit relationis realis: p. 298-301
- Quaestio III – Quo pacto relatio a suo fundamento distinguatur: p. 301-306

Quaestio IV – Sint ne plures numero relationes solo numero distinctae in eodem subiecto: p. 306-310

Quaestio V – Quid sit ratio fundandi quotplex num ab illa essentialis ratio relationis desumatur: p. 310-312

Quaestio VI – Quo pacto primum genus relationis in unitate fundetur, num omnes sub illo contentae sint mutuae ac reales: p. 312-317

Quaestio VII – Num relationes secundi generis in potentia fundentur an in actione: p. 317-320

Quaestio VIII – Quo pacto relationes tertii generis in mensura fundentur, et an omnes sint non mutuae: p. 320-322

Quaestio IX – Referatur ne Deus relatione reali ad creaturas: p. 322-324

Articulus III – De termino et correlativo relationis: p. 324-341

Quaestio I – Quid sit terminus et correlativum relationis et quo pacto eam specificet et diffiniat: p. 324-326

Quaestio II – Quae sit ratio formalis terminandi num absoluta aut relativa: p. 326-334

Quaestio III – Num terminus relationis realis necessario debeat esse actu existens et realiter distinctus: p. 334-337

Quaestio IV – Quo pacto constitui debeat istius praedicamenti sub uno supremo capite coordinatio: p. 337-341

Articulus IV – De proprietatibus relativorum: p. 341-347

Quaestio I – De contrarietate et oppositione relativorum: p. 341-342

Quaestio II – Num proprium sit relationum suscipere, magis et minus: p. 342-345

Quaestio III – De similitudine naturae cognitionis et diffinitionis relativorum ac de eorum convertentia: p. 345-347

Distinctio sexta – De ordine quarti praedicamenti qualitatis: p. 347-365

Littera Aristotelis: p. 347-348

Littera Doctoris: p. 348

Quaestio I – Utrum species qualitatis convenienter assignentur: p. 348

Quaestio II – An prima species qualitatis sit habitus et dispositio: p. 348

Quaestio III – An secunda species qualitatis sit naturalis potentia vel impotentia: p. 348

Quaestio IV – An tertia species qualitatis sit passibilis qualitas: p. 348

Quaestio V – An forma et figura sit quarta species qualitatis: p. 348

Quaestio VI – An istae quatuor species convenienter ordinentur: p. 348

Quaestio VII – An species qualitatis sufficienter enumerentur: p. 348

Commentarium: p. 348-365

Quaestio I – Exacte ne sit qualitas quae hoc praedicamentum constituit ab Aristoteli diffinita: p. 349-351

Quaestio II – Quo pacto habitus et dispositio primam speciem qualitatis constituent: p. 351-355

Quaestio III – Quid sit potentia et impotentia quae secundam speciem constituit et quo pacto differant inter se: p. 355-357

Quaestio IV – Quo pacto passio et passibilis qualitas tertiam hanc speciem constituent, et differant inter se: p. 358-360

Quaestio V – Quo pacto forma et figura quartam speciem qualitatis constituent: p. 360-362

Quaestio VI – Num divisio praefacta qualitatis univocae sit generis in species realiter distinctas et sufficiens: p. 362-364

Quaestio VII – Quae et quot sint qualitatis proprietates: p. 364-365

Distinctio septima – De sex ultimis praedicamentis: p. 365-378

Littera Aristotelis: p. 365

[Commentarium: p. 365-378]

Quaestio I – Sint ne sex ultima praedicamenta relationes extrinsecus advenientes: p. 365-369[371]

Quaestio II – De quinto et sexto praedicamento actionis et passionis: p. 371[369]-374[372]

Quaestio III – De septimo praedicamento ubi: p. 374[372]-376[374]

Quaestio IV – De octavo praedicamento situs seu positionis: p. 375

Quaestio V – De praedicamento quando: p. 375-378

Quaestio VI – De ultimo praedicamento habitus: p. 378

Distinctio octava – De post praedicamentis: p. 378-384

Quaestio I – Quid sit oppositio in communi? Num illius divisio conveniens sit et sufficiens: p. 379-381

Quaestio II – Utrum a privatione ad habitum possit fieri regressio: p. 381-383

Quaestio III – Num contradictoria oppositio omnium maxima sit: p. 383

Quaestio IV – De priori simul motu et habere: p. 383-384

Et haec dicta sufficiunt de hoc libro.

Ad maiorem Dei omnipotentis gloriam et immaculae conceptionis Virginis Mariae, et SS. Patris mei Antoni de Padua et seraphici Patris nostri Francisci.

Limae

Francisci a Canto, Anno 1609: p. 384<sup>40</sup>

40 De fato, se o colofon tem a data de 1609, e a folha de rosto o ano de 1610, folha de rosto feita, pois, por último, isso se explica pela fato de a impressão ter exigido mais tempo do que o esperado; V. S. CÉSPEDES AGÜERO, “La filosofía escotista”, *o. c.*, 445.

## V. BIBLIOGRAFIA

*Fontes*

HYERONIMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones in universam Aristotelis ac Subtilissimi Doctoris Ioannis Duns Scoti logicam*, Lima, Apud Franciscum a Canto, 1610.

— “De la naturaleza de los predicables, de sus propiedades según Porfirio, junto con las cuestiones del sutilísimo D. Escoto [Lima, 1610], Prefacio al lector”, traducción, selección de textos y notas de Víctor Santiago Céspedes Agüero, “La filosofía escotista de Jerónimo de Valera (1568-1625)”, en José Carlos Ballón Vargas (ed. y coord.), *La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)*, Lima, Universidad Científica del Sur – Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Ediciones del Vicerrectorado Académico, 2011, 493-496.

— “Introducción a la lógica de Aristóteles Libro Primero, Distinción Segunda – Sobre la naturaleza de lo universal en lo común, Artículo Primero – De lo universal por lo material, Cuestiones primera, secunda, tercera y quarta”, traducción, selección de textos y notas de Víctor Santiago Céspedes Agüero, “La filosofía escotista de Jerónimo de Valera (1568-1625)”, en José Carlos Ballón Vargas (ed. y coord.), *La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)*, Lima, Universidad Científica del Sur – Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Ediciones del Vicerrectorado Académico, 2011, 497-514.

IOANNES DUNS SCOTUS, *Opera omnia*, ed. L. Wadding, 12 Vols., Lyon, 1639, [Reimpressão: Hildesheim, 1968–1969].

IOANNES DUNS SCOTUS, *Opera omnia*, ed. L. Vivès, 26 Vols., Paris, 1891–1895.

IOANNES DUNS SCOTUS, *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica I – Quaestiones in librum Porphyrii Isagoge et Quaestiones super Praedica-menta Aristotelis*, St. Bonaventure – Washington D. C. / The Franciscan Institute, The Catholic University of America, 1999.

— *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica II – Quaestiones in libros Perihermenias Aristotelis, Quaestiones super librum Elenchorum Aristotelis et Theoremata*, St. Bonaventure – Washington D. C. / The Franciscan Institute, The Catholic University of America, 2004.

*Literatura secundaria*

- AGÜERO, Víctor Santiago Céspedes, “Lógica *in via scoti* de Jerónimo de Valera (1568-1625)”, en *Logos Latinoamericano*, 5 (2000), 157-171.
- “Jerónimo de Valera, padre Del criollismo”, en *San Marcos*, 24 (2006), 281-292.
- “La filosofía escotista de Jerónimo de Valera (1568-1625)”, en BALLÓN VARGAS, José Carlos (ed. y coord.), *La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)*, Lima, Universidad Científica del Sur – Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Ediciones del Vicerrectorado Académico, 2011, 435-514.
- ANDREWS, R., “The *Notabilia Scoti in libros Topicorum*. An Assessment of Authenticity”, en *Franciscan Studies* 56 (1998), 65-75.
- ANDREWS, R.; ETZKORN, G; GÁL, G.; GREEN, R.; NOONE, T.; WOOD, R., “Introduction”, en B. IOANNES DUNS SCOTUS, *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica I – Quaestiones in librum Porphyrii Isagoge et Quaestiones super Praedicamenta Aristotelis*, St. Bonaventure – Washington D. C. / The Franciscan Institute, The Catholic University of America, 1999, vii-xliii.
- ANDREWS, R.; ETZKORN, G; GÁL, G.; GREEN, R.; NOONE, T.; PLEVANO, R.; TRAVER, A.; WOOD, R., “Introduction”, en B. IOANNES DUNS SCOTUS, *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica II – Quaestiones in libros Perihermeneias Aristotelis*. St. Bonaventure – Washington D. C. / The Franciscan Institute: The Catholic University of America, 2004, 9-35.
- ANDREWS, R.; BYCHKOV, O.; EBBESEN, S; ETZKORN, G.; GÁL, G.; GREEN, R.; NOONE, T.; PLEVANO, R.; TRAVER, A., “Introduction”, en B. IOANNES DUNS SCOTUS, *Ioannis Duns Scoti Opera Philosophica II – Quaestiones super librum Elenchorum Aristotelis*, St. Bonaventure – Washington D.C.: The Franciscan Institute-The Catholic University of America, 2004, 257-266.
- BALLÓN VARGAS, “Introducción”, en BALLÓN VARGAS, José Carlos (ed. y coord.), *La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)*, Lima, Universidad Científica del Sur – Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Ediciones del Vicerrectorado Académico, 2011, 13-137.
- BALLÓN VARGAS, José Carlos (ed. y coord.), *La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)*, Lima, Universidad Científica del Sur – Universidad

- Nacional Mayor de San Marcos / Ediciones del Vicerrectorado Académico, Tomos I-II (671 e 767 páginas, respectivamente), 2011.
- BEUCHOT, Mauricio, *Historia de la filosofía en el México Colonial*, Barcelona, Herder, 1996.
- CÓRDOVA SALINAS, Fray Diego, *Crónica de La Provincia de los Doce Apóstoles (1651)*, Washington, Edición de Lino Canedo, 1957.
- FURLONG, Guillermo, *Nacimiento y desarrollo de la filosofía en el Río de La Plata 1536-1810*, Buenos Aires, Editorial Guillermo Kraft Limitada (Publicaciones de La Fundación Vitoria y Suárez), 1952.
- HONNEFELDER, Ludger, *Duns Scotus*, München, Beck, 2005.
- LAOS, Felipe Barrera, *Vida Intelectual del Virreinato del Perú*, Lima, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, <sup>3</sup>1964.
- MARMO, Constantino, “Scotus’ Commentary on Aristotle’s Topics”, en FIORENTINO, F. (cura), *Lo scotismo nel Mezzogiorno d’Italia*, Atti Del congresso Internazionale, Porto, FIDEM, 2010, 153-170.
- PINI, Giorgio, “Duns Scotus’s Commentary on the Topics: New Light on his Philosophical Teaching”, en *Archives d’Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*, 66 (1999), 225-243.
- *Categories and Logic in Duns Scotus*, Leiden – Boston – Köln, Brill, 2002.
- REDMOND, Walter B., *Bibliography of the Philosophy in the Iberian Colonies of America*, The Hague, Nijhoff, 1972.
- “La *Logica mexicana* de Antonio Rubio – Una nota histórica”, en *Diánoia* (UNAM), 28 (1982), 309-330.
- “Latin America, Colonial Thought”, en CRAIG, Edward (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Philosophy*, London – New York: Routledge, Vol. 5, 1998, 421-426.
- REDMOND, Walter y BEUCHOT, Mauricio, *Pensamiento y realidad en fray Alonso de la Vera Cruz*, Ciudad de México, UNAM, 1987.
- RESTREPO, Luis Fernando, “Colonial Thought”, en NUCCETELLI, Susana – SCHUTTE, Ofelia – BUENO, Otávio (eds.), *A Companion to Latin American Philosophy*, Chichester, Wiley-Blackwell, 2010, 36-52.
- VOS, Antonie, *The Philosophy of John Duns Scotus*, Edinburgh, Edinburgh University Press, 2006.
- TIBESAR, A., *Comienzos de los franciscanos del Perú*, Iquitos, CETA, 1991.